



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

FELIPE BURKHARDT COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS DO MUNDO PARA ESTUDO DE VIOLINO NO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NA UFPE**

RECIFE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

FELIPE BURKHARDT COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS DO MUNDO PARA ESTUDO DE VIOLINO NO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NA UFPE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Música.

Orientador: Carlos Sandroni

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Felipe Burkhardt.

A utilização de Músicas do Mundo para estudo de violino no curso de
Licenciatura em Música na UFPE / Felipe Burkhardt Costa. - Recife, 2023.
34f, tab.

Orientador(a): Carlos Sandroni Sandroni

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.

1. Etnomusicologia. 2. Músicas do Mundo. 3. Ensino de Violino. 4.
Educação Musical. I. Sandroni, Carlos Sandroni. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração ao meu querido professor Ricardo Brafman por caminhar comigo me guiando durante minha viagem pelo mundo através da aprendizagem do violino, serei eternamente grato.

Deixo também meus sinceros agradecimentos a Carlos Sandroni, que não só veio a me orientar neste trabalho como me apresentou as músicas do mundo, fator fundamental na minha carreira como músico daqui para frente.

Por último e não menos importante, deixo meu agradecimento especial a minha companheira Saira Vargas, que me apoiou em todos os momentos difíceis.

FELIPE BURKHARDT COSTA

**A UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS DO MUNDO PARA ESTUDO DE VIOLINO NO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NA UFPE**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Música.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Carlos Sandroni (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Ricardo Brafman (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Sandro Guimarães (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco - CAA

Resumo

Mesmo com o crescimento substancial da utilização tanto prática como em pesquisa sobre músicas do mundo, ainda encontramos certa resistência de professores e alunos. Neste trabalho, trago um relato de experiência do meu contato com as tidas 'músicas do mundo' como aluno do curso de licenciatura em música da universidade federal de pernambuco, onde faço uma auto análise da utilização de um repertório não convencional na aprendizagem do violino e relato a minha experiência na busca por compreender como diferentes culturas trabalham a questão do ensino do violino.

Palavras-chave: Educação Musical, Aprendizagem de violino, Músicas do Mundo.

Abstract

Even with the substantial growth in both practical and research use of world music, we still encounter some resistance from teachers and students. In this work, I bring an experience report of my contact with the so-called 'music of the world' as a student of the degree course in music at the Federal University of Pernambuco, where I make a self-analysis of the use of an unconventional repertoire in learning the violin and I report my experience in the quest to understand how different cultures deal with the issue of violin teaching.

Key-words: musical education, violin learn, world music

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1.1 NÃO BASTA SABER LER QUE 'EVA VIU A UVA'...	9
1.2 TODAS AS CRIANÇAS JAPONESAS FALAM JAPONÊS!	10
1.3 APRENDENDO SOBRE O MUNDO	12
A APRENDIZAGEM DE MÚSICAS DO MUNDO PARA VIOLINISTAS	14
2.1 MAS O QUE É UM FIDDLE?	15
2.2 NEM TODA MÚSICA É ESCRITA...	16
2.3 ESCALAS, ORNAMENTOS E TIMBRES	17
REPERTÓRIO	19
PROCESSO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM	21
EM RESSONÂNCIA COM OS MUNDOS	24
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS:	27

**Bíonn dhá insint ar scéal agus dhá
leagan déag ar amhrán**

(There are two versions of every story and (at least) twelve
versions of every song)

Irish Proverb

INTRODUÇÃO

O universo musical tem muitos tesouros a serem desvendados há muitos gêneros musicais do Brasil e do mundo, cada um com diferentes padrões estéticos e conceitos - e para isso é fundamental que a educação não seja fundamentada no preconceito ou na exclusão. (PUCCI; ALMEIDA, 2022)

Em uma das aulas que presenciei na cadeira de estágio supervisionado, o professor que acompanhava colocou uma música dos Beatles para tocar. A composição contava com a performance tanto dos Beatles como do músico indiano Ravi Shankar que dedilhava seu sitar de forma virtuosística. Após ouvirem a música completa, o professor perguntou aos alunos de 10 a 12 anos o que eles tinham achado e se podiam falar algo sobre a música. Depois de algum burburinho, o professor perguntou se eles sabiam dizer de onde teria vindo aquela música, de qual cultura - “Índia!” (alguém falou sem pensar duas vezes); - “Parece a música do Aladdin!”; parece música do Oriente! Satisfeito com as respostas o professor prontamente perguntou: - E vocês sabem quem está tocando? Fez-se silêncio na sala, a expressão de surpresa foi grande nos rostos dos alunos quando ele revelou que era uma música dos Beatles, muito duvidaram, alguns até chamaram atenção para o fato dos Beatles ser uma banda de rock! E aquela música árabe não era rock, mas havia outro rosto surpreso na sala, e esse rosto era o meu. Como aquelas crianças de 10 - 12 anos sabiam que aquela música era música Indiana? Como elas reconheceram aquela sonoridade tão específica do sitar e atribuíram certamente a um instrumento tão distante da nossa cultura?

O jogo *Genshin Impact* é um jogo virtual, *free to play*, RPG de mundo aberto, multiplataforma. No jogo o jogador assume o papel do personagem principal e viaja de forma livre por vários cenários e regiões que remetem a diversas culturas existentes no nosso mundo: Japão, China, Europa medieval, mundo árabe. Para manter o jogador imerso e compor o ambiente, o jogo traz referências através do idioma (nomes de locais e personagens) cenários (inclusive replicando localidades do mundo real) e, é claro, através da música. Esta última tem um tratamento especial dentro do jogo. A música do jogo não só foi feita com base na música

tradicional das culturas presentes, como também foram usados instrumentos típicos e músicos nativos de cada uma das culturas.

Nas composições encontramos arranjos de músicas tradicionais, como por exemplo “Sakura”, música tradicional japonesa. Essas músicas não ficam presas ao jogo, a empresa disponibiliza toda trilha sonora em plataformas de streaming, como Spotify, Youtube, além de promover concertos em momentos onde a lançamentos são significativos.

Mas o *Genshin Impact* não foi o primeiro jogo a compartilhar músicas do mundo com os jogadores. Em 1984 era lançado o jogo *Tetris*, jogo que chegou a ser um dos jogos mais jogados no mundo, e o seu tema principal era uma música tradicional Russa de nome “Korobeiniki”¹. Assim como o *Tetris*, inúmeros jogos fazem uso das músicas do mundo para compor o ambiente e aumentar a imersão dos jogadores. Alguns exemplos são *God of War: Ragnarok*, *Assassins Creed: Black Flag*, *Ghost of Tsushima*, *Sea of Thieves*, *Prince of Persia*.

Para além do mundo dos jogos, as chamadas Músicas do Mundo tem recebido grande destaque nas produções de cinema. Vale destacar aqui as produções de super heróis da Marvel, como: Pantera Negra trazendo a música africana, Ms Marvel que nos agracia com a música Indiana/Paquistanesa, Shang-chi que nos imerge na música oriental ou Moon Knight com a cultura egípcia. Dentre outros temos Wonder Woman onde seu tema gira em torno da Grécia e sua trilha sonora foi pensada seguindo os padrões da música grega. Vivemos para ver uma música indiana ganhar diversos prêmios importantes da indústria do cinema (“Naacho, Naacho” do filme *RRR*), esse também foi o ano em que a música irlandesa teve destaque no cinema através do premiadíssimo *Banshee of Inirshere*.

O mundo de hoje é um mundo extremamente conectado, há rádios, programas, filmes do mundo todo, acessíveis com apenas um clique. Recentemente tive a oportunidade de participar de uma *session* de música irlandesa on-line! Haviam pessoas do mundo inteiro, cada um em suas casas, porém unidos pelo amor à música irlandesa tocando juntos graças aos avanços tecnológicos. O mundo está na ponta dos nossos dedos.

Há alguns meses foi lançada uma personagem nova no jogo *Genshin Impact*, essa personagem é uma representante da Ópera de Pequim - ópera chinesa que, em um primeiro momento, pode soar esquisita aos nossos ouvidos ocidentais -. A personagem gerou um grande hate por parte da comunidade ocidental ao ser

¹ Pode ser encontrado em <<https://youtu.be/NmCCQxVBfM>>

lançada, porém, com o passar do tempo os jogadores foram se acostumando com a personagem e foram conhecendo um pouco da Ópera de Pequim e sua importância dentro da cultura chinesa, e o que antes foi motivo de ataque e preconceito se tornou algo comum e hoje obteve uma receptividade positiva. Esse processo incentivou a procura por conhecimento não só da música oriental como também abriu o leque do entendimento da cultura oriental. O mesmo ocorreu nos outros exemplos citados advindos dessa exposição da dita 'música do mundo' na cultura pop em geral.

Temos exemplos também dentro da cultura brasileira, vários foram os filmes brasileiros e até estrangeiros que se utilizaram da nossa música. Quantos não foram os filmes onde se fez presente "Garota de Ipanema", A música do Auto da Compadecida levou o nordeste para o mundo através do cinema. Há também vários exemplos de novelas na nossa programação que trazem representações de outros povos e culturas.

Existem muitos outros exemplos, mas o que realmente importa é que jogos e filmes em muitos casos, representam o primeiro contato do indivíduo com a cultura exterior à sua, e o que é considerado apenas entretenimento, de fato, se torna um veículo de aprendizado inconsciente da música.

O que trago neste trabalho é uma análise de experiência onde, ao longo desses quatro anos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco, utilizei as músicas do mundo para o estudo de violino, analisando a importância de um repertório não convencional e o impacto que esse repertório possa ter na aprendizagem do violino.

1.1 NÃO BASTA SABER LER QUE 'EVA VIU A UVA'...

Segundo Paulo Freire é preciso também compreender qual a posição que Eva ocupa no contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho (1996). "Uma pedra angular da prática educacional é a noção de que quanto mais engajado o aluno, mais interessado e motivado ele se tornará" (SILVA, 2023).

O que Silva (2023) comenta na introdução do livro *Metodologias Ativas e Didáticas para o Ensino Cotidiano*, se encaixa com a problemática do ensino da música de forma geral, ainda se é muito preso ao ensino eurocêntrico da música de concerto, deixando pouco espaço para o interesse dos alunos.

Bom, vivemos no Brasil, escutamos música brasileira, é de se esperar que o

aluno de música que adentra no meio acadêmico de música traga essa bagagem para dentro da sala de aula. Porém ao frequentar as escolas e cursos de música, esse aluno se depara com um bloqueio estrutural de um ensino que não contempla ou nem considera suas preferências e gostos musicais, e, como consequência, é transportado para um mundo alienígena da música de concerto.

Me lembro quando estudei em uma escola de música aqui no Recife onde dois colegas, um português e uma francesa, expressaram suas frustrações: “vimos para o Brasil para aprender música Brasileira, chegando aqui só nos é mostrado a mesma música de concerto”.

Lucy Green (2002a) em seu artigo “*Popular music Education in and for itself, and for ‘other’ music: current research in the classroom*” examina como a adaptação de alguns métodos de ensino informal da aprendizagem da música popular afeta positivamente os alunos. O trabalho envolve crianças de 13 - 14 anos, e nele Green (2002a) segue uma metodologia não-formal de aprendizado, a qual se baseia em deixar os alunos livres para escolher uma música dos seus próprios CDs que, após escutá-las, é pedido para que os alunos ouçam, toquem, escrevam as músicas e tentem criar através de improviso e composição, com pouca ou nenhuma intercessão dos professores. Os resultados foram interessantes e surpreendentes. Nesse mesmo artigo, Green (2002a) descreve como esse método foi usado para o ensino de música de concerto, o efeito positivo que teve na aprendizagem dos alunos, e como eles passaram a compreender e aceitar a música clássica que antes era vista com certa estranheza pelos alunos.

Já Schafer traz uma abordagem interessante que complementa a contribuição de Green, no primeiro capítulo do seu livro *The Thinking Ear* Schafer (1986) relata como foi usar um método que ele chama de ‘não ortodoxo’ no ensino de música. Schafer trabalha as sensações que a música provoca nas crianças da turma que assumiu. Primeiro ele tenta entender o que é música para elas, depois pergunta qual tipo de música elas escutam e quais não gostam, e usando métodos de escuta trabalha os preconceitos dos alunos em relação ao que eles chamam de música, demonstrando que as vezes o preconceito se produz através da falta do conhecer e do entendimento. Schafer trabalha bem os conceitos de dar voz ao aluno e fazê-lo sentir-se parte da aprendizagem, respeitando suas bagagens e trabalhando para que essas bagagens façam parte de seu aprendizado, ganhando o aluno com respeito.

1.2 TODAS AS CRIANÇAS JAPONESAS FALAM JAPONÊS!

Shinichi Suzuki violinista nascido em 1898, Nagoya, Japão, revolucionou o ensino de violino com a criação do método Suzuki, que veio a se tornar o método mais utilizado para ensino de violino no mundo todo. É contado que durante a década de 30, Suzuki lecionava aulas de violino para jovens, e durante essas aulas um pai veio até Suzuki e lhe pediu para que ele desse aulas para seu filho, uma criança de 4 anos de idade, mas como ensinar uma criança de apenas 4 anos a se interessar e aprender a tocar violino?

Em sua juventude, Suzuki trabalhou na fábrica de violinos do seu pai. Aos 17 anos ele começou seus estudos de violino sozinho e de maneira informal, Suzuki escutava as músicas e as tentava reproduzir no instrumento. Ele 'tirava de ouvido' as músicas; bom, o mesmo acontece com cada um de nós, primeiro aprendemos a falar para depois aprendermos a ler. Com isso em mente, Suzuki desenvolveu seu método e revolucionou a forma de aprender violino.

Antes de falar, a criança escuta e observa e começa a reconhecer padrões e significados. Em seguida, ela imita, tentando reproduzir os sons que escuta, embora não tenha resultados perfeitos. Na sequência, vêm os elogios e as repetições, momento em que a criança se sente motivada pelos elogios dos pais e, então, repete os sons. Depois disso, é a vez da maestria, já que, enquanto balbucia, os pais não corrigem o pequeno, pois sabem que, por meio da repetição, ele chegará à pronúncia correta. Neste momento, eles somente fornecem o modelo correto, emitindo sons de palavras como elas são ditas normalmente. A criança escuta e segue no processo de aprendizagem. Por último, está a leitura, visto que não se espera que o infante leia imediatamente. É só a partir do momento em que a criança domina mais de 100 palavras e é capaz de formar frases e compreender histórias, que ela estará apta a entender os símbolos associados à linguagem sonora que escuta. Nesse momento, começamos a

guiar a criança introduzindo o material de leitura simples para um total entendimento. Segue-se, portanto, o processo de forma gradual. (JORDÃO, 2019)

O método da língua materna, ou da educação do talento, desenvolvido por Suzuki, partia do princípio que todos desenvolvem primeiro a audição para depois desenvolver a leitura e escrita. Esse princípio batia de frente com a forma que a música de concerto era ensinada, onde primeiro se ensinava a teoria musical e leitura de partituras para que, em sequência, o aluno começasse a aprendizagem do instrumento, método utilizado até hoje em algumas escolas.

Apesar de Suzuki ter sistematizado este método de aprendizado, ele não o criou; de certa forma, esse método já vem sendo utilizado há milhares de anos, não é à toa que, pelo menos sete das músicas utilizadas no Suzuki vol.1 são *folk songs*. Toda música de tradição oral é ensinada dessa forma, ouvindo e reproduzindo, e apesar de hoje termos músicas tradicionais escritas em formato de partituras, a escrita musical erudita utilizada não contempla todos os 'sotaques' e ornamentos da música tida como 'não-eruditas'.

Aprender música é como aprender uma nova língua, é natural que tenhamos mais facilidade no aprendizado da música que nos seja familiar, o que torna ainda mais desafiador a aprendizagem de um estilo de música não familiar aos nossos ouvidos. Aprender músicas tradicionais apenas com a notação musical a que estamos habituados nas escolas, conservatórios e universidade se torna uma façanha impossível. A aprendizagem da música folk segue o mesmo caminho do formato Suzuki. Nem toda música é escrita, e nem deveria. A música é som e não tinta no papel: a notação musical tem um papel importante para os músicos e para o entendimento da teoria musical, mas não deve ser prioridade!

1.3 APRENDENDO SOBRE O MUNDO

Todos esses conceitos se relacionam com o ensino de músicas do mundo. No mundo globalizado em que vivemos, não é de estranhar que alunos procurem aprender um tipo específico de música, que se submeta a uma linguagem musical distinta da música de concerto.

A aprendizagem de músicas do mundo, não só se refere a um possível gosto do aluno, como também, remete à construção de diversos conhecimentos essenciais

no mundo de hoje, onde estamos em contato direto ou indireto com uma grande diversidade cultural.

Levy comenta em sua tese a preocupação ao se tratar de músicas do mundo do que seria "autêntico" ou "inautêntico".

Admitir que todas as culturas humanas têm diversas origens exógenas não as tornam frágeis ou desimportantes, nem as despersonalizam. Todas as culturas se alimentam de outras culturas, como toda vida se alimenta de outras vidas.(LEVY, 2021).

O grupo de música de Gabriel Levy é chamado de "Gabriel Levy Ensemble". É um grupo de música brasileira que apresenta uma mistura de ritmos e influências de várias regiões do Brasil e de outros países, como a música judaica, a música árabe e a música flamenca. O grupo é formado por diversos músicos e instrumentistas, que colaboram na criação e interpretação das composições de Gabriel Levy. O ensemble já lançou vários álbuns, como "Festa de Casamento" (2009) e "Roda de Choro" (2017), e se apresentou em diversos festivais de música no Brasil e no exterior.

Magda Pucci é uma cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira, conhecida por seu trabalho com a música étnica e experimental. Nasceu em São Paulo, Brasil, em 1962, e começou a tocar música ainda na infância, influenciada pela rica cena musical da cidade. Magda fundou o grupo de música experimental Mawaca, em 1995, que rapidamente se tornou um dos mais importantes grupos de música étnica do Brasil. Com Mawaca, Magda Pucci lançou vários álbuns aclamados pela crítica e pelo público, explorando sonoridades de diversas partes do mundo, como a África, o Oriente Médio e a América Latina. O nome "Mawaca" significa "mãe terra" em tupi-guarani e é uma referência à diversidade cultural brasileira e à ligação do grupo com as raízes da música nacional.

Tanto Gabriel Levy quanto Magda Pucci, referências no estudo e ensino de músicas do mundo no Brasil, dedicaram suas vidas ao estudo e ensino de Músicas do Mundo. O resultado de seu trabalho prova a importância das ditas Músicas do Mundo na educação. Não aprendemos só sobre música, aprendemos sobre cultura e respeito, sobre história e diversidade.

A APRENDIZAGEM DE MÚSICAS DO MUNDO PARA VIOLINISTAS

Aprender uma música tradicional de outra região/cultura apresenta várias dificuldades que o aluno deve levar em consideração. No princípio, quando dei início aos meus estudos de músicas tradicionais, costumava dizer que para o 'violonista erudito', a aprendizagem de música tradicional era o oposto da forma aprendida na música de concerto, o que de certa forma é verdade. Principalmente por terem, em sua maioria, a característica de serem de tradição oral.

Porém com o passar do tempo e tendo conhecido uma grande quantidade de diferentes estilos, percebi que a música de concerto era apenas mais uma linguagem. A complexidade de se aprender um estilo ligado a uma cultura vai muito além da técnica aplicada ao instrumento, se faz necessário entender o contexto em que a música é aplicada, a época em que a música foi composta e o mais importante, atender à cultura ao qual a música pertence, e isso inclui, inclusive, compreender o mínimo do idioma ao qual a música pertence.

Uma característica marcante nas músicas tradicionais que se difere da música de concerto é que grande parte das músicas tradicionais é voltada para festa e dança, é um momento de compartilhar a alegria e celebrar a vida. A música convida a todos a participar, seja com o instrumento ou batendo palmas ou dançando, o que difere da música de concerto que em sua maior parte traz um conceito de apreciação e de performance do músico.

Para seguirmos com o texto é necessário entender a complexa gama de instrumentos *fiddle* ao redor do mundo, cada um dos instrumentos necessita de uma técnica específica. Ora, são instrumentos de tamanhos diferentes, formas de corpo diferentes, arcos diferentes, número de cordas, tipos de corda e variados timbres. Para o aluno comum é difícil ter acesso a todas as variedades de *fiddle*, e o que se é feito é algo que já vem acontecendo com frequência, que é adaptar os diferentes *fiddles* ao violino. O acesso ao violino é muito mais real para um estudante, e para aqueles que têm interesse em experimentar a grande variedade de músicas do mundo é o instrumento particularmente privilegiado.

O violino é um instrumento que pode ser de fácil acesso, pode ser encontrado em lojas especializadas em todo o mundo, assim como suas cordas, estojos, peças

e acessórios. O fato do violino ser tão popular e de fácil acesso, reflete também na grande quantidade de professores, o que beneficia os aspirantes a violinistas.

Em contrapartida, ainda existe uma dificuldade grande em achar professores de músicas tradicionais mesmo na internet, e um dos maiores bloqueios que existem em relação a esse problema é a questão do idioma. O professor de música árabe vai ensinar em árabe, o professor de música grega em grego, ainda encontramos professores que falam inglês ao invés do seu idioma nativo. Porém saber inglês não é uma realidade para a grande maioria dos alunos nas universidades do Brasil.

2.1 MAS O QUE É UM FIDDLE?

Ao falar sobre ensino de músicas do mundo para alunos de violino é de extrema importância entender que não se trata apenas de ornamentos e escalas, mas também de timbres vindos dos mais diferentes instrumentos. Por isso devemos primeiro entender as diferentes estruturas e timbres dos *fiddles* ao redor do mundo.

“Qualquer instrumento de cordas tocado com um arco” essa é a definição para *fiddle* encontrada no *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Ainda não há certeza das origens dos *fiddles*, porém várias fontes debatem que o Ravanastron da Índia, o Erhu oriental e o Rebab árabe tenham sido os primeiros, ou mais conhecidos *fiddles*.

É fato que hoje em dia o termo *Fiddle* é popularmente usado para se referir ao violino utilizado na música tradicional (*Folk Music*), mas a família dos instrumentos de cordas friccionadas vai muito além do violino, ao redor do mundo encontramos variedades interessantes de *fiddle* como o Låtfiol sueco, similar ao violino em corpo, porém tendo seu maior diferencial a existência de duas cordas extras que ressoam ao tocar uma das outras quatro cordas, muito similar ao *Hardanger Fiddle* Noruegues que possui nove cordas, quatro tocáveis, assim como o violino tradicional e cinco cordas que ressoam. A contramão, encontramos *fiddles* com três cordas como no caso do *Háromhúros brácsa* (Viola de três cordas) da Hungria, também conhecido como *Kontra*, esse um pouco maior que o violino é usado tradicionalmente para acompanhar a melodia.

O Erhu Chines, possui um total de duas cordas afinadas em quintas justas, possui um longo braço e, ao invés do comum corpo do violino, o Erhu possui uma caixa de ressonância menor e de formato cilíndrico, possuindo uma membrana de pele de python agindo como agente ressonante, o braço atravessa sua caixa de

ressonância, característica que o classifica como *spike fiddle* de acordo com o sistema Hornbostel–Sach.

O Erhu deu origem aos seus parentes japoneses *kūchō* (quatro cordas) e posteriormente o *Kokyū* (três cordas), outros tipos de *spike fiddle* também são encontrados na Ásia como por exemplo *Haegeum* coreano, *Xiqin* chinês, o *Morin Khuur* e o *Khuuchir* mongol e o *sohaegeum* norte coreano. É dito que na Ásia existem mais de 80 diferentes instrumentos de cordas friccionadas, instrumentos classificados como *Huqin* em chinses ou da família *spike fiddle*.

No universo da música árabe também encontramos uma grande variedade de *fiddles* como *Kamāncheh*, *Rebab*, *Rabec* também na categoria *spike fiddle*. Na Índia, e arredores encontramos o *Ravanastron fiddle* que varia em sua quantidade de cordas entre uma, quatro ou mais, considerado por alguns o ancestral de todos os *fiddles*.

Já no continente americano podemos destacar o *Tsii' Edo' Ai* ou *fiddle Apache* na América do norte, que assim como o *Goje Africano* possui apenas uma corda, já na América do Sul temos nossa querida rabeca. Vale citar que alguns desses instrumentos como o *Gue escoces*, o *Tsii' Edo' Ai apache*, e o *Kemence Turco* são classificados como *Zither* ou *Bowed Zither*, a palavra *Zither* refere a lira. Diferente dos *spike fiddle* ou do violino moderno esses instrumentos possuem suas cordas dispostas ao longo de todo seu corpo, outros exemplos de *bowed zither* incluem o *Taglharpe* do norte europeu e a *Nyckelharpa* instrumento peculiar de arco e teclas da Suécia também conhecido por *Keyed fiddle*.

Aqui fica claro que os materiais utilizados, número de cordas, tamanho e etc, influenciam avidamente o timbre dos instrumentos, cabe ao aluno de violino compreender e desenvolver técnicas e até mesmo modificações no seu instrumento a fim de tentar reproduzir os timbres das músicas.

2.2 NEM TODA MÚSICA É ESCRITA...

Uma das dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem foi entender as diferentes sonoridades de cada instrumento *fiddle*, ao tentar aprender as músicas 'de ouvido' me deparei com diferentes timbres, o que no início dificultou a aprendizagem. A rabeca, por exemplo, com seus diferentes formatos, afinações, tipos de cordas, posição e formato do cavaletes, gera um aspecto sonoro único, em relação à grande quantidade de *fiddles* ao qual meu estudo se refere, a dificuldade se deu não só em tirar as músicas de ouvido, como também tentar simular o timbre

dos diferentes instrumentos.

Os violinos-fiddle usados na música irlandesa ou no Bluegrass possuem um cavalete menos curvo, o que facilita ao tocar cordas duplas, instrumentos como o hardanger norueguês que possuem 5 cordas que ressoam, além das 4 tocáveis o que gera uma experiência harmônica que o ouvido do violinista não está tão acostumado a trabalhar.

Outros timbres advém da afinação do instrumento. Em alguns lugares o *fiddle* possui uma afinação mais baixa ou mais alto que o comum para o violino, como também possuem uma afinação diferente do violino. Na música árabe por exemplo, o violino é comumente afinado G,D,G,D, já a rabeca brasileira possui variados tipos de afinação. A afinação e o timbre na música 'Mola de Ratoeira' do artista Cláudio Rabeca é usada uma afinação que impossibilita que o violino comum reproduza a sonoridade de maneira convincente.

Devido aos apontamentos acima se justifica o fato de ser indispensável ouvir as músicas e procurar tirá-las de ouvido, afinal, timbres não são escritos em partituras.

Por esses motivos, muitas das músicas escolhidas para o repertório possuem o *fiddle* semelhante ao violino tradicional, o que facilitou tanto a aprendizagem como na execução das peças.

2.3 ESCALAS, ORNAMENTOS E TIMBRES

A principal característica na grande maioria das músicas tradicionais é que não há partituras, predominando a tradição oral. Os músicos mais tradicionais condenam o uso da partitura, pois para eles a música deve ser tirada de ouvido. Mesmo quando encontramos a partitura de uma determinada música a notação comum não contempla todas as características encontradas nas músicas.

Realmente, não tem como o músico conseguir tocar uma música tradicional apenas olhando a partitura, a notação foi feita para a música de concerto e sua linguagem, e o trabalho que tem que ser feito pelo músico que se propõe a tocar músicas tradicionais é sustentado pelo seu ouvido, o que traz um desafio para o estudante de música de concerto.

Esse treinamento já é de grande valor para o músico, mas ao lidar com músicas do mundo ele se eleva ainda mais, já que nas músicas do mundo lidamos com escalas, ornamentos e afinações não comuns para o músico estrangeiro, com instrumentos dos mais variados timbres, o que força ainda mais nossos ouvidos a ter

uma percepção ainda mais aguçada. Estamos saindo da nossa zona de conforto, aprender músicas do mundo é como aprender outro idioma.

Ao longo de meus estudos até o presente momento, dediquei atenção especial a estes três aspectos de músicas tradicionais:

- Escalas
- Ornamentos
- Timbre

Esses três fatores são de extrema importância para compreender e aprender as músicas tradicionais. Escalas como o 'Ahava rabbah' do klezmer, os Maqamat árabes, raga indianos ou as escalas pentatônicas chinesas, por si só trazem características marcantes.

Escalas como o maqam rast utilizam de afinações não comuns para a grande parte do mundo. Na música árabe, existem os quartos de tons, o que exige maior atenção com a afinação. Muitas dessas escalas possuem aspectos importantes dentro da cultura a que pertencem, a Mi Sheberach e outros modos encontrados no klezmer são literalmente preces, tendo grande importância dentro da cultura religiosa, algo que devemos levar em conta e que deve ser tratada com todo respeito do mundo.

Os ornamentos também são uma característica forte dentro da música tradicional, em muitos casos a música tradicional apresenta melodias mais simples e os ornamentos preenchem essas melodias incrementando mais cor à música.

Muito comum na música irlandesa, os ornamentos carregam grande parte das suas características, sendo sua identidade. Experimente tocar músicas irlandesas lendo a partitura sem executar ornamentos e a música simplesmente não fará sentido. Ornamentos como o roll irlandês, por mais que possa ser escrito na partitura, possuem uma execução única que a notação musical comum não contempla totalmente. Ornamentos como slides e cuts são comumente encontrados em músicas tradicionais, mas sua forma de execução difere entre uma cultura e outra, os músicos que se propõem a aprender um determinado estilo devem se atentar a essas características, que vão apimentar a execução do estilo.

Dentro da afinação, também encontramos grande variedade como a Ré-Lá-Mi-Si da rabeca pernambucana ou a afinação do violino árabe Sol-Ré-Sol-Ré. Para o estudante de violino trabalhar vários tipos de afinações pode ser custoso,

mas saborear diferentes timbres em um mesmo instrumento é bastante enriquecedor e pode trazer uma liberdade maior ao instrumentista.

Essas mudanças na afinação também são de extrema importância ao estudar músicas do mundo, pois influenciam o timbre do instrumento de cada cultura e deve ser considerado na aprendizagem do aluno.

REPERTÓRIO

Aqui exponho o repertório visto durante meu percurso no curso de licenciatura em música. Tive a oportunidade de estudar diferentes modos e escalas, ritmos e sonoridades não comuns à música de concerto, vista comumente no repertório de violino. Ressalto que nem todas as músicas do repertório foram executadas com o instrumento. As músicas “Fare Ye Well” e “Bonse Aba” foram executadas através de canto, enquanto que “A Última Valsa” e “Uma valsa simples” são composições próprias.

Nacionalidade	Peça	Cadeira
Irlanda	The Kesh (jig) Morrison's Jig Swallowtail jig Tatter jack Walsh (jig) The Irish Washerwoman (jig) Mulqueen's Reel Drowsy Maggie (reel) Bonnie Kate (Reel) Catharsis (Reel) Acadian Reel (Reel) John Ryan's (Polka) Maggie in the Wood (Polka) Rattlin' Bog (Polka) Blind Mary (Air) Hector the Hero (Air) Inisheer waltz	Prática Instrumental

	The Castle of Dromore (lullaby)	
Grécia	Misirlou Thalassaki Mou	Músicas do Mundo
Klezmer	Bulgar from Odessa Dance of Delight Freylechs from Warsaw Donia	Prática Instrumental
Old time Fiddle/Bluegrass	Cripple creek Dueling Banjos Tennessee Waltz	Prática Instrumental/Músicas do Mundo
Jazz	Summer Time So What Blue Bossa Recorda-me	Improvisação em Jazz I/ Prática instrumental
Leste Europeu	Cetvorno Sopsko Horo Shkoj e vij flutrim si zogu	Músicas do Mundo / Prática instrumental
Spirituals	Fare Ye Well	Prof. Loneka Wilkinson Battiste, University of Tennessee School of Music
Zambia (Africa)	Bonse Aba	Regência II
Composições Autorais	Uma valsa Simples A Última Valsa	Composição I

Tabela 1 – Repertório de músicas do mundo visto no curso de licenciatura em música da UFPE.
Autor: Felipe Burkhardt

IV

PROCESSO DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

Em 2019 quando começamos realmente a trabalhar músicas do mundo no estudo de violino, não sabia onde estava me metendo, a ideia era só tocar um pouco de música irlandesa, música pela qual me apaixonei. Para início dos estudos começamos por um reel chamado Bonnie Kate, mas confesso que a princípio não deu muito certo, pois a *tune* era um pouco avançada para iniciantes. Lembro de ficar por horas ouvindo Kevin Burke tocar a *tune* tentando entender como ele fazia os ornamentos, tão alheios aos meus ouvidos.

Bom, esse primeiro contato não deu certo. Logo recebemos, na disciplina música dos mundos, a visita do professor irlandês Panayotis 'Paddy' League. E foi assim que tive a primeira aula oficial de música irlandesa.

Entendi sobre estilos e as dificuldades entre cada estilo, mas principalmente aprendi o como aprender música irlandesa: os caminhos que Paddy havia me indicado me levaram a um desenvolvimento maior. "A música irlandesa se aprende de ouvido", essa máxima que hoje entendo, não se aplica apenas para a música irlandesa, mas para vários outros estilos de música tradicional.

A partir desse início, comecei meu desenvolvimento auditivo. Escutava as músicas através de vídeos no youtube, e as tirava de ouvido, uma frase por vez. Foi na música irlandesa em que desenvolvi não só meu ouvido, como também trabalhei a questão rítmica da música, tão características das danças.

Meu querido professor, Ricardo Brafman, aceitou com interesse o desafio de estudarmos violino com peças que se relacionam com músicas do mundo. Deixamos a música de concerto de lado, apesar de ainda usar métodos como Hans Sitt, Kreutzer, Sevcik, além do constante estudo de escalas, comum a todo instrumentista.

Nossas primeiras experiências foram de fato com a música irlandesa. Nesse início praticamos principalmente noções de ritmo, afinação, além de sonoridade, o que é um estudo comum no ensino tradicional do violino, mas indo além, as arcadas, swings, ornamentos são exclusivos da música irlandesa e o que define sua linguagem. E esse foi o maior desafio ao lidar com a música tradicional irlandesa. Foram estudados 6 ritmos da música irlandesa ao longo de todo o curso, sendo eles:

- Reel
- Jig/Slip Jig
- Hornpipe
- Polka
- Waltz

Sendo o Jig em compassos 6/8, Slip Jig 9/8, Waltz 3/4, enquanto Reel, Hornpipes, Polka estão em 4/4. O ritmo marcado da música irlandesa facilita a prática rítmica.

Nesse primeiro período também foram trabalhadas noções de improvisação em cima de acordes, trabalhando arpejos dentro da harmonia jazzística.

Em um Segundo momento foi estudado músicas com compassos pouco comuns na música ocidental, esses, que o professor Carlos Sandroni denomina como 'compassos compostos heterogêneos'. Músicas como "Shkoj e vij flutrim si zogu", "Thalassaki Mou" possuem compassos 7/8, já em "Cetvorno Sopsko Horo" o compasso é 7/16, estudar essas fórmulas rítmicas pouco comuns quebra a monotonia do ensino clássico do violino e enriquece ainda mais o estudo do violinista.

O jazz foi outro estilo musical que teve contato ao longo do curso, tanto nas cadeiras de prática instrumental como na cadeira de improvisação em Jazz e Composição. No Jazz além do famoso swing rítmico, tem como principal característica a improvisação, e a base do estudo de improvisação conversa com arpejos e para isso é preciso que aluno de violino se atente à harmonia e acordes, o que com certeza não é uma característica da música de concerto.

A improvisação é algo de extrema importância para o violinista que não deseja seguir a linha clássica do violino. É um recurso utilizado em praticamente todas as músicas do repertório estudado. É comum nas músicas tradicionais os músicos improvisarem ornamentos, melodias e modificações rítmicas. Segundo Gridley, em seu artigo "*Jazz Improvisation: Advice from the Masters*"(1998), a improvisação pode trazer benefícios como:

1. Desenvolvimento da criatividade: A improvisação permite que um músico explore e experimente novas ideias musicais, o que pode ajudar a expandir sua criatividade e levá-lo a novas direções musicais.

2. Melhora da técnica: A improvisação requer um alto nível de habilidade técnica, o que pode levar a uma melhora geral na técnica do instrumento.
3. Aprendizado de novas linguagens musicais: A improvisação é baseada em uma série de linguagens musicais que incluem harmonia, melodia e ritmo. O estudo da improvisação pode ajudar um músico a entender e dominar essas linguagens musicais, o que pode ser aplicado em outros gêneros musicais.
4. Aumento da confiança: A improvisação exige que um músico confie em suas habilidades e tome decisões musicais instantâneas. O estudo da improvisação pode ajudar um músico a desenvolver essa confiança e autoconfiança.
5. Melhora da comunicação musical: A improvisação é frequentemente tocada em grupo, o que requer uma comunicação musical eficaz entre os músicos. O estudo da improvisação pode ajudar um músico a desenvolver suas habilidades de comunicação musical e a tocar com outros músicos de forma mais eficaz.

Na tabela a seguir sintetizo aspectos da aprendizagem do violino e relaciono com o repertório a que trabalhei durante o curso de licenciatura em música na UFPE. É importante ter em mente que toda e qualquer música trabalha todos esses aspectos ao seu modo, porém, para esse trabalho resolvi destacar o que mais trabalhei no repertório de cada estilo.

	Afinação	Métrica/Ritmo	Sonoridade	Improvisação	Mudança de posições	Escalas não tradicionais ²	Arpejos	Dobres-Stops	Ouvindo Harmônico	Ornamentos
Irlandesa	x	x		x				x		x
Gregas		x	x			x				
Klezmer				x	x	x	x			x
Jazz			x	x			x		x	
Leste		x				x				

² Não tradicional se referindo a escalas pouco vistas na música de concerto, aqui se inclui escalas gregas como Hitzaz usada em Misirlou, como também a Ahava Rabba vista no Klezmer

Euro peu										
Blueg rass	x			x				x		x
Waltz ³	x		x	x	x			x		x

Tabela 2 – Comparação de técnicas estudadas. Autor: Felipe Burkhardt

Com base na tabela podemos notar certas características de cada estilo. De maneira geral a música tradicional não atua com mudanças de posição, e essa ausência deve ser preenchida de outra forma, no meu caso trabalhei escalas e utilizei métodos como Hans Sitt para suprir essa ausência. Em outro caso, o ouvido harmônico pode ser muito melhor trabalhado no Jazz, onde existe a preocupação de se manter atento aos acordes para improvisação.

É interessante ressaltar que a improvisação do Jazz é bem diferente da improvisação em músicas mais tradicionais como a irlandesa. A música irlandesa tem sua improvisação através de ornamentos, mudanças simples de melodias e métricas, mas sempre dentro da melodia. São mudanças que ocorrem durante a execução da melodia.

As características citadas na tabela são indispensáveis para se ter um estudo completo do violino. Durante minha caminhada na aprendizagem do violino no curso de música, procurei montar um repertório que abrangesse todos esses aspectos, e assim como outros métodos, como Suzuki, Hans Sitt, Kreutzer, Sevcik.

Esses métodos trazem exercícios e peças que contemplam de forma específica cada um desses aspectos para serem trabalhados.

³ As waltz aqui incluem waltz de variadas culturas estudadas, como irlandesa, klezmer, Bluegrass

EM RESSONÂNCIA COM OS MUNDOS

Em 26 de setembro de 2022, criei, com o apoio do professor Carlos Sandroni, o projeto de extensão “Música dos Mundos”⁴. Esse projeto tinha não só como objetivo criar um grupo para compartilhar e experienciar ‘músicas do mundo’ trabalhando aspectos práticos, mas também trazer pensamentos sociais acerca das culturas aos quais as músicas do repertório estão associadas, além de incentivar os alunos a buscar e compartilhar o seu mundo com o resto do grupo.

Por isso o título “dos mundos” porque entendemos que cada indivíduo é um mundo, e esse projeto é o lugar onde ele pode trazer suas ideias e seus interesses na música de forma livre e sem julgamentos.

Apesar de existir um repertório sugerido, é incentivado que os alunos tragam peças para compor o acervo do grupo. O grupo conta com um repertório de músicas tradicionais de várias culturas ao redor do globo.

Entre um dos desafios propostos a serem vencidos foi o uso parcial de partituras. Foi observado a dependência dos alunos aos moldes das partituras, tanto para melodia básica e harmonia, quanto para ordem de partes a serem executadas. O que foi proposto é que as partituras teriam apenas a melodia básica e a harmonia através também de cifras básicas, com a proposta da música ser arranjada no momento dos ensaios. O que vem sendo feito com sucesso. É interessante notar como essa liberdade influencia criativamente os alunos, todos participam da criação, dando suas opiniões e trazendo a linguagem de seu instrumento no arranjo espontâneo das peças.

Por falar em instrumentos, um dos maiores quebra-cabeças encontrados na montagem dos arranjos é a relação entre a música tradicional e os instrumentos disponíveis no grupo: como introduzir um saxofone na música grega? Ou um piano na música tradicional irlandesa? Aqui é onde fazemos os maiores malabarismos nos nossos ensaios, atualmente, devido a formação instrumental, que inclui duas guitarras e um contrabaixo, além de outros instrumentos.

Optamos por anexar elementos de rock às músicas do repertório, o que provoca uma sonoridade diferente da tradicional.

⁴ Não confundir com a disciplina Músicas do Mundo

CONCLUSÃO

Vivemos em mundo diverso, e essa diversidade nunca esteve tanto ao nosso alcance quanto está nos dias de hoje. Hoje o jovem músico tem a oportunidade de navegar na internet e alcançar aquela música que lhe chama a atenção e com a qual ele se identifica. Para um professor de música é importante ter o mínimo de conhecimento sobre essas questões de músicas do mundo. Mesmo no Brasil posso encontrar jovens de outras nacionalidades que tem interesse e vontade de aprender músicas que eles vem escutando desde pequenos ou que seus pais escutam. O ensino do violino ainda é bastante erudito e em muitas situações a música erudita não tem espaço na vida do estudante que quer aprender violino.

O violino vem substituindo os outros instrumentos *fiddle*. Muitas culturas já adotaram o violino por sua praticidade e sonoridade, o que de certa forma facilita a aprendizagem, porém, talvez se perca um pouco a originalidade da sonorização e timbres tradicionais. Temos contato com as músicas tradicionais a todo momento, pelo menos nas versões que nos chegam através da mídia audiovisual, incluindo filmes, séries, jogos. Trabalhar escalas diferentes, técnicas de arco diferentes, sonoridades diferentes é sem dúvida enriquecedor para qualquer músico, assim como conhecer uma nova cultura, com novos costumes.

Não esqueçamos de ter o devido respeito e lembrar que não é “só música”, é a identidade de um povo, suas alegrias e tristezas, sua fé e suas crenças. É importante trabalhar música tradicional com respeito, sempre.

Durante os quatro anos do meu curso, tive a oportunidade de viajar pelo mundo através da música, estudar músicas tradicionais do mundo todo foi uma escolha minha como aluno, e grande parte do material estudado foi através de uma busca um tanto quanto fisicamente solitária, visto que grande parte do material consegui via canais virtuais.

Ao todo foram mais de 40 países visitados e mais de 100 estilos musicais diferentes. Estudar músicas do mundo é como aprender uma nova língua, e a melhor forma de aprender uma nova língua é falando.

As músicas do mundo podem ser uma fonte rica de material para o ensino de violino, pois muitas tradições musicais incluem o violino como um instrumento importante. Através da aprendizagem de músicas do mundo, os estudantes de violino podem expandir sua compreensão da música e aprender novas técnicas e estilos que podem ser aplicados em sua própria prática.

Uma abordagem para o ensino de violino com músicas do mundo é incorporar

músicas de diferentes tradições culturais ao repertório do estudante. Isso pode incluir música celta, música klezmer, música do leste europeu, música do Oriente Médio, entre outras. Cada uma dessas tradições tem sua própria técnica de violino e estilo de tocar, permitindo que os estudantes experimentem diferentes formas de tocar e interpretar.

Outra maneira de incorporar a músicas do mundo no ensino de violino é através do estudo da improvisação. Muitas tradições musicais do mundo enfatizam a improvisação, que é uma habilidade valiosa para os músicos de qualquer gênero. Os estudantes podem aprender a improvisar em diferentes tradições musicais, o que pode ajudá-los a desenvolver sua própria criatividade e expressão musical.

Também é importante lembrar que as músicas do mundo devem ser abordadas com respeito e sensibilidade cultural. É essencial que os estudantes aprendam sobre a história e o contexto cultural das músicas que estão aprendendo a tocar, bem como sobre a importância dessas tradições culturais para as comunidades de onde surgiram.

Em resumo, as músicas do mundo podem ser uma fonte valiosa de material para o ensino de violino, permitindo que os estudantes expandam sua compreensão da música, aprendam novas técnicas e estilos, desenvolvam habilidades no violino além de trabalhar sensibilidade cultural.

REFERÊNCIAS

BERGMANN FILHO, Juarez. Análise e a criação de literatura musical como ferramentas da metodologia contemporânea do ensino do violino em sua fase inicial do aprendizado. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BEARD, David. Instrument Shapes: Origins and Evolving Geometry. Disponível em: <<https://davidofsantabarbara.blogspot.com/p/instrument-shapes-origins-and-evolving.html>>. Acesso em: 10 de abril 2023

COUTO, Ana Carolina N. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. *Opus*, Porto Alegre, v 20, n. I, p. 233-256, jun. 2014

SILVA, Jeferson Luis Lima da. Apresentação. In: DUQUE, Cássia, et al (org.) *Metodologias ativas e didáticas para o ensino no cotidiano*, 1ed. / Vitória: Editora Educação Transversal, 2023, 121 p.

GREEN, Lucy. Popular music education in and for itself, and for 'other' music: current research in the classroom. *International Journal of Music Education*, v.24, n.2, 101–118. 2006

_____. *How popular musicians learn: A Way Ahead for Music Education*. London, UK: The Institute of Education, 2002b

GRIDLEY, Mark C. Jazz Improvisation: Advice from the Masters. *JazzTimes*, vol. 28, no. 2, Feb. 1998, pp. 38-43.

TITON, Jeff Todd. *Worlds of Music: An Introduction to the Music of the World's Peoples*. USA: Schirmer Cengage Learning, 2009.

JORDÃO, Renata. Shinichi Suzuki: O Método da Língua Materna e a Educação do Talento. Disponível em: <<https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/2019/11/05/shinichi-suzuki-o-metodo-da-lingua-materna-e-a-educacao-do-talento/>> Acessado em 2023

LEVY, Gabriel José. Músicas do mundo em processos educativos. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (ORG) *Pedagogia em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011

PUCCI, Magda; Almeida, Berenice de, *MÚSICAS DO MUNDO NA EDUCAÇÃO*. Disponível em:

<https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3382/mod_resource/content/1/musica_no_mundo_textocompleto_Magda_bere.pdf>. Acesso em jun. 2022

SCHAFER, Murray. *The thinking ear: Complete Writing on Music Education*. Toronto: Arcana Edition, 1986

Strings Magazine. Learn the Difference Between Violin and Fiddle. Disponível em <<https://stringsmagazine.com/learn-the-difference-between-violin-and-fiddle/>>

Acesso em: abril 2023

SITES

Comhaltas, Disponível em <<https://comhaltas.ie/>> Acessado em 2022 - 2023

- Site da Comhaltas Ceoltóirí Éireann, maior e mais importante organização responsável pela preservação e promoção da cultura tradicional irlandesa.

Comhaltas Brasil, Disponível em: <<https://www.comhaltasbrasil.com.br/>> Acessado em 2022 - 2023

- Site da filial brasileira do Comhaltas Ceoltóirí Éireann, maior e mais importante organização responsável pela preservação e promoção da cultura tradicional irlandesa.

Folk Cloud, Disponível em: <<https://folkcloud.com/>> Acessado em 2020 - 2023

- Site focado no compartilhamento da música folclórica e tradicional original dos diferentes países, nações e grupos étnicos do mundo.

Maqam World. Disponível em <<https://www.maqamworld.com/en/instr/violin.php>> Acesso em: Abril 2023

- Site dedicado ao ensino do sistema modal árabe Maqam, que é a base da música árabe tradicional.

Online Academy of Irish Music. Disponível em: <<https://www.oaim.ie/>> Acesso em: abril 2023

- Site de cursos voltados à música tradicional irlandesa.

The session. Disponível em: <<https://thesession.org/>> . Acesso em Abril 2023.

- Site de fórum e compartilhamento de partituras ligada à música tradicional irlandesa.

VÍDEOS

To Aláti της Γης«(Του Κυριάκου η δοξαριά!...) Ο Κυριάκος Γκουβέντας και η τέχνη στο λαϊκό βιολί» | EPT; Disponível em: <<https://youtu.be/VrBUI6NGBxg>> Acesso em:20 de abril de 2023

The Fiddle Channel. Fiddles of the World: The Erhu, Morin Khur, Rebab, Rebec, Kemence, Lyra, , Hardingfele and many. jun. de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/Uro6HX1Ws3s>>. Acesso em: 20 de abril de 2023

The Fiddle Channel. Ahava Raba (Klezmer Mode). 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/z6Y7KmEaC3M>> Acesso em: 20 de abril de 2023

Ari Johnson. Hardanger Fiddle. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/VPH7zkekvMw>>. Acesso em: 20 de abril de 2023

HUNGARIAN and other TRADITIONS. Csoóri Sándor - Brácsa gyakorlatok. 2018 Disponível em: <<https://youtu.be/WalqBqjnvgs>>. Acesso em: 20 de abril de 2023

Emelie Waldken. Låttfiol : the Swedish resonance fiddle - Scandi Folk Nerd #26. 2022 Disponível em: <<https://youtu.be/7qlavQbZKt4>> Acesso em: 20 de abril de 2023

LessonsGoWhere. An Introduction to the Erhu. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/YJ2O7vQfeiE>> Acesso em 20 de abril de 2023

Michael's music instruments. How the Kokyū 胡弓 came to Japan - Erhu二胡 China / kūchōくちよー Okinawa / Kokyū 胡弓 Japan 弦楽器. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/44FUHyEvOql>> Acesso em: 20 de abril de 2023

Michael's music instruments. 해금 HAEGEUM 奚琴 +The origin of the Asian spike fiddle - XiQin - Khuuchir - Erhu. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/DtZMSmABXe0>>. Acesso em: 20 de abril de 2023

MIMphx. Kayhan Kalhor, Master Kamāncheh Player. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/YoLXkUNx2G0>> Acesso em: 20 de abril de 2023

V de Vinil. "Madagascar. Musiques du Sud. L'Art du Lokanga" (Radio France, 1984). 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/zSe72LeCU3Q>>. Acesso em: 20 de abril de 2023

Andrés Chimango Lares. Danza de Tijeras : Andrés "CHIMANGO" Lares. 2011.
Disponível em: <https://youtu.be/ABq_81fP4Js>. Acesso em: 20 de abril de 2023